

Roda de conversa sobre o protagonismo feminino em Caxias

Museu Vivo do São Bento recebe debate sobre a Produção Cultural na Baixada Fluminense

No dia 19 de março, às 14h, o Museu Vivo do São Bento (MVSB), em Duque de Caxias, promoverá a Roda de Conversa “Ancestralidade, Acessibilidade e Produção Cultural: Protagonismo Feminino na Baixada Fluminense”.

A atividade vai ocorrer na Sede Administrativa do MVSB e contará com emissão de certificado de participação (horas complementares). É necessário sinalizar que deseja o documento no ato da inscrição via formulário disponibilizado neste endereço: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc_-PepOlo8bTz1rIjYCUgkI-pZORP4inpd6vrSpgomn1zguUg/view-form?usp=publish-editor.

Confira as participantes:

– **LÍVIA FIALHO:** Produtora cultural com mais de 15 anos de atuação em projetos socioculturais na Baixada Fluminense e Região Serrana do Rio de Janeiro. Fundadora do Coletivo Cultural Yabás, no qual desenvolve ações formativas e artísticas com foco em dança, capoeira, audiovisual e literatura, voltadas para o fortalecimento do sagrado feminino. Assina a produção de iniciativas premiadas pelas Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo, com ênfase em narrativas periféricas, protagonismo feminino e infância. Atua como articuladora territorial em Magé, Petrópolis e Duque de Caxias, integrando redes de cultura, escolas públicas e coletivos populares. Produziu ações como a 1ª Ocupação Cultural de Magé e o projeto audiovisual “Eu sou porque nós somos”, premiado em nível estadual. Coordena ainda portfólios e propostas culturais para mestres da cultura popular e juventudes urbanas, sempre valorizando identidades negras e saberes tradicionais. Tem como marca a escuta sensível, a coerência técnica e a construção de processos criativos potentes e transformadores. Atua como coordenadora de projetos da Fundação de Cultura e Turismo de Magé. Graduada em marketing pela Unifatecie;



Museu Vivo do São Bento recebe a roda de conversa sobre a produção cultural feminina na Baixada

– **MÃE GILDA:** Gilda Correia Vieira nasceu em Ubatuba, Bahia, no ano de 1956. Foi iniciada na Nação Angola, na Casa do Bate Folha (BA), aos 6 anos e 11 meses de idade, em 23 de agosto de 1962. Aos 13 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro. Em 2 de junho de 1990, recebeu o balaio de Axé na casa de Aumirê, neta de Ominderewa, em Santa Cruz da Serra. Também

é iniciada no Ifá do Babalawo Ifá Tóbiloba Oje Tolu Egbe Lolá Esu Wale, agora também conhecida como Yfá Laloê. Em 25 de março de 1990, inaugurou o Ilê Ashé Odé Oran Caruanan, em que atua até hoje como Yalorishá de Odé, preservando e difundindo os fundamentos da Nação Angola e fortalecendo a ancestralidade no território. No ano de 2023, foi agraciada com o título

de Honoris Causa, em reconhecimento à sua trajetória religiosa, à valorização da memória ancestral e ao seu relevante trabalho comunitário nas periferias de Duque de Caxias. É também coidealizadora da Orquestra Popular Barracão e iniciou seus estudos e atividades no chão de sua própria casa, consolidando-se posteriormente em uma circulação de apresentações e de ocupações artísticas em diversos espaços públicos e privados do Rio de Janeiro.

– **LARI FERREIRA:** Negra com deficiência física, artista das artes integradas e consultora em acessibilidade cultural. Cria de Imbariê na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro; comunicadora social e jornalista, pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/Uerj). É artista-expositora na 4ª Edição do Frestas – Trienal de Artes, realizada no Sesc Sorocaba. Foi artista-residente na Residência Incluir, da edição de 2025, do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio). Atuou como educadora no Educativo da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV Parque Lage), e coordenadora de Acessibilidade Cultural na Quafá Produções, em 2024. É diretora de produção formada em Engenharia de Produção Cultural, com ênfase em Cultura de Periferia, pelo Observatório de Favelas e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Unirio e em Técnicas Cênicas pela Divisão de Teatro da Uerj.

– **DEISE GUILHERMINA:** Doutora e mestre em Educação formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), linha de pesquisa “Negro e Educação”. Graduada em História e especialista em História do Brasil. Historiadora do Museu Vivo do São Bento na cidade de Duque de Caxias e da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira, do grupo de pesquisa Ecologias do Narrar e do projeto de extensão Reinvenção do Ler, do Escutar, do escrever e do Falar com Você.

Obras ampliam acesso à água e beneficiam 30 mil pessoas em Belford Roxo

Depois de anos convivendo com a falta d’água e ligações improvisadas, cerca de 30 mil moradores do bairro São Francisco de Assis, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, começam a viver uma nova realidade. A implantação de aproximadamente 20 km de rede de abastecimento ampliará o acesso à água tratada e levará mais saúde, dignidade e qualidade de vida para a região.

A iniciativa integra o Programa Vem com a Gente, desenvolvido pela Águas do Rio, empresa do grupo Aegea Saneamento. O objetivo é levar serviços como atendimento itinerante, atualização cadastral, instalação de hidrômetros, acesso à Tarifa

Social e condições especiais de negociação aos bairros onde esses profissionais atuam. Tudo para aproximar a concessionária da população e fortalecer a cidadania.

De acordo com Jones Andrade, gerente comercial da empresa, o projeto reafirma o compromisso com o desenvolvimento social da Baixada Fluminense.

“Investimos onde a população mais precisa. Levar água tratada, regularizar ligações e oferecer serviços diretamente nos bairros é uma forma concreta de promover bem-estar. O Vem com a Gente mostra que a Águas do Rio está presente, ouvindo e cuidando das pessoas”, afirma Jones.

Para quem mora na região, a chegada



Bairro São Francisco de Assis teve implantação de 20 km de rede de abastecimento

de uma nova rede representa a mudança de uma realidade marcada por dificuldades no acesso à água.

“O atendimento feito pelos profissionais na van itinerante foi excelente. Hoje, finalmente, tenho água em casa. A água é essencial para a vida, e não tenho poço.

Por isso, essa obra foi fundamental. A água chega diretamente à minha casa, já que também não faço uso de caixa-d’água. Só tenho gratidão a todos que olharam com cuidado para o nosso bairro”, disse Guacira Joana, que vive há mais de 40 anos no São Francisco de Assis.